



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OS PROCEDIMENTOS DE ENSINO NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA, NO MUNICÍPIO DE
MARIANA-MG.**

Poliane Gonçalves da Silva

Mariana-MG
2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



POLIANE GONÇALVES DA SILVA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OS PROCEDIMENTOS DE ENSINO NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA, NO MUNICÍPIO DE
MARIANA-MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de Mapeamento apresentado à disciplina de Monografia do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedagogo(a).

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Paula Cristina de Almeida Rodrigues

Prof. da disciplina de Monografia: Dr. José Rubens Lima Jardimino

**MARIANA - MG
2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Poliane Gonçalves da Silva

Residência Pedagógica: os procedimentos de ensino no processo de alfabetização durante a pandemia, no município de Mariana-MG.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

Aprovada em 07 de Julho de 2022

Membros da banca

Doutora - Paula Cristina de Almeida Rodrigues - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

Doutor - José Rubens Lima Jardimino - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Paula Cristina de Almeida Rodrigues, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/07/2022



Documento assinado eletronicamente por **Paula Cristina de Almeida Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/07/2022, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0358993** e o código CRC **8BFDB84B**.

RESUMO

Com o surgimento da COVID-19 e consequentemente da pandemia que atingiu toda a população mundial, as pessoas se viram obrigadas a implementar as atividades remotamente, e com o setor da educação não foi diferente. Todas as escolas se viram em um momento atípico, de aulas remotas, cercado de desafios e dificuldades, aos quais foram enfrentados tanto pelos alunos, quanto pelos pais e por toda a comunidade escolar. Um dos maiores desafios durante o ensino remoto foi o processo de alfabetização e letramento dos alunos, tendo em vista que são vertentes essenciais durante o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, e que necessitam de contato e acompanhamento para ser efetivo. Esse relato de experiência, possui o intuito de descrever a vivência e experiência diante da participação no Programa Residência Pedagógica - Subprojeto de Alfabetização - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma escola no município de Mariana-MG, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 18 alunos. Neste trabalho, foi possível realizar o acompanhamento da professora preceptora, a qual conseguiu inserir estratégias e procedimentos de ensino em sua turma, obtendo resultados positivos, tanto da participação dos alunos, quanto no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas. Além disso, a professora criou uma relação afetiva com os pais, a qual a auxiliou a obter esses resultados. Em vista disso, o seguinte trabalho possui o objetivo de apresentar a trajetória desse trabalho de regência dentro da escola, buscando, principalmente, compreender os procedimentos de ensino utilizados pela professora preceptora para obter resultados positivos acerca da participação e desenvolvimento dos alunos, além de trazer também as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas para combater esses desafios. Para tal, foram analisados todos os documentos criados e utilizados pelas residentes durante o período de regência, focando principalmente nas atas das reuniões e relatórios das aulas síncronas ministradas pela preceptora, foi realizada também uma entrevista com a professora para buscar sua trajetória na escola, e analisar a relação à qual ela estabeleceu com a comunidade escolar e como isso impactou positivamente o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Palavras-chaves: Alfabetização e letramento; Residência Pedagógica; Ensino remoto; Procedimentos de ensino; Relação família-escola; Pandemia

ABSTRACT

With the emergence of COVID-19 and consequently the pandemic that affected the entire world population, people were forced to implement activities remotely, and the education sector was no different. All schools found themselves in an atypical moment, of remote classes, surrounded by challenges and difficulties, which were faced by both students, parents and the entire school community. One of the biggest challenges during remote teaching was the literacy and literacy process of students, given that they are essential aspects during the development of children's learning, and that need contact and monitoring to be effective. This experience report aims to describe the experience and experience of participating in the Pedagogical Residence Program - Literacy Subproject - Initial Years of Elementary School, held in a school in the municipality of Mariana-MG, in a 2nd year class. Elementary School, made up of 18 students. In this work, it was possible to monitor the preceptor teacher, who managed to insert teaching strategies and procedures in her class, obtaining positive results, both in student participation and in the teaching and learning process during remote classes. In addition, the teacher created an affective relationship with the parents, which helped her to obtain these results. In view of this, the following work has the objective of presenting the trajectory of this work of conducting within the school, seeking, mainly, to understand the teaching procedures used by the preceptor teacher to obtain positive results about the participation and development of the students, in addition to bringing also the difficulties faced and the strategies used to combat these challenges. To this end, all documents created and used by the residents during the regency period were analyzed, focusing mainly on the minutes of the meetings and reports of the synchronous classes taught by the preceptor, an interview was also carried out with the teacher to seek her trajectory in the school, and to analyze the relationship she established with the school community and how this positively impacted the teaching and learning process of her students.

Keywords: Literacy and literacy; Pedagogical Residence; Remote teaching; Teaching procedures; Family-school relationship; Pandemic

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
PERCURSO METODOLÓGICO.....	7
ANÁLISES.....	9
Fatores que auxiliaram e estratégias de ensino.....	9
Níveis de escrita.....	12
Relação família e escola.....	14
Dificuldades enfrentadas.....	15
Mediação e avaliação no processo de alfabetização.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa se fundamenta nos conceitos principais de alfabetização e letramento, tendo em vista as vertentes e especificidades presentes nesse processo, além de percorrer os processos de ensino e aprendizagem estabelecidos no período de ensino remoto, realizados pela professora preceptora acompanhada no Programa Residência Pedagógica - Subprojeto de Alfabetização - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A alfabetização é um dos principais processos da aprendizagem das crianças, tendo em vista que é a partir dela que acontecerá o desenvolvimento da leitura e da escrita, e a apropriação do sistema de escrita e das regras ortográficas, criando assim, sentido para aquilo que se lê e escreve.

Segundo Magda Soares (2020, p. 27), alfabetização é o processo de aprender o conjunto de técnicas, as quais são necessárias para a leitura e a escrita plena, tendo em vista o conhecimento da escrita alfabética e das normas ortográficas. Já o letramento, é responsável por utilizar essa escrita para as práticas sociais cotidianas, trazendo questões habituais para dentro desse processo de ensino, e vice-versa. Soares (2020, p. 32), aponta que por existirem diversos âmbitos, grupos e práticas sociais distintas, o conceito de letramento acaba sendo complexo e variado, muitas vezes utilizado no plural - letramentos - podendo ser também adicionado o prefixo multi- ou o adjetivo múltiplos: multiletramentos ou letramentos múltiplos.

Os processos de alfabetização e letramento, apesar de serem distintos, são trabalhados de forma simultânea. A partir da alfabetização os alunos passam a desenvolver a leitura e a escrita, e com o letramento utilizam essas habilidades em práticas sociais cotidianas. A partir disso, incluir o cotidiano e o contexto social ao qual esses alunos estão inseridos, nas práticas de sala de aula, é de suma importância para esse processo, pois oferece um sentido àquilo que estão aprendendo. Soares (2020, p. 27) diz que:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - aquisição da tecnologia da escrita - não procede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2020, p. 27)

Ademais, tendo em vista que as crianças desenvolvem a leitura e a escrita a partir de práticas de letramentos, esses dois processos apesar de serem habilidades diferentes, são

desenvolvidos simultaneamente. Por isso a importância de se alfabetizar letrando, ou seja, possuir o texto como eixo principal durante o processo de alfabetização e letramento.

Com o surgimento da pandemia causada pelo COVID-19, que atingiu toda a população mundial, muitos hábitos tiveram que ser mudados, principalmente em relação ao setor escolar, que necessitou aderir a novas práticas de ensino utilizando, principalmente, de recursos tecnológicos digitais, adotando assim o ensino remoto. Diante desse contexto de ensino remoto, os professores precisaram lidar com diversas dificuldades e impasses, além de se reinventarem acerca das práticas de ensino para obter uma participação efetiva dos alunos durante as atividades não presenciais.

Em meio a esse cenário, o Residência Pedagógica, um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que possui o objetivo de aperfeiçoamento da prática docente, iniciou suas atividades. Discentes do curso de Pedagogia da UFOP foram selecionadas para atuarem como residentes do Subprojeto de Alfabetização - Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas de educação pública do município de Mariana, acompanhando e planejando atividades e aulas realizadas durante o período do programa na escola escolhida, tendo como orientadora uma professora que possui estudos na área de alfabetização e letramento, além de uma professora preceptora a qual as residentes acompanham suas aulas.

Esse trabalho foi realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental composta por 18 alunos. A escola atende crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, possui 307 alunos matriculados nos turnos da manhã e da tarde. Durante a pandemia, o Município de Mariana adotou o Programa de Estudo Tutorado (PET), elaborado pelo estado de Minas Gerais e possui material didático de apoio para as atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

A professora preceptora, responsável por planejar, acompanhar e orientar as residentes nas atividades desenvolvidas na escola, possui 19 anos de experiência como docente, atuando por 8 anos na educação infantil e 11 anos no ensino fundamental. Em 2009, começou a lecionar nas séries iniciais do Fundamental, e atualmente é professora efetiva na escola a qual foi realizado esse trabalho. Essa professora, apesar dos desafios do ensino remoto, estabeleceu uma relação muito boa e próxima com as famílias dos alunos. No início da pandemia, por conta própria, criou o grupo de WhatsApp da turma para o envio de atividades às crianças. Além disso, em 2021 ela começou a apresentar para os pais portfólios individuais, contendo os avanços e particularidades de cada aluno. Isso possibilitou a realização de um trabalho com resultados positivos acerca da alfabetização, tendo uma participação efetiva dos alunos

durante as aulas e realizações das atividades, além do avanço da turma acerca dos níveis de escrita.

Foi estabelecido que as residentes observassem todas as aulas ministradas pela preceptora, as quais aconteciam todas às quartas-feiras, às oito horas, no turno da manhã. Nesse momento de aula síncrona o PET não era utilizado, e a participação dos alunos era constante. Além disso, as residentes foram organizadas em duplas e acordado que cada dupla daria aulas de reforço para os alunos. Os estudantes foram agrupados a partir do nível de escrita, sendo eles: pré-silábico, silábico com valor sonoro, silábico sem valor sonoro, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico, essa divisão foi feita a partir de uma avaliação diagnóstica aplicada pela professora juntamente com as residentes.

Para a realização das aulas de reforço, cada dupla de residentes estabeleceu um planejamento de aula para atender as necessidades apresentadas por cada aluno, sempre pensando em trabalhar com os livros literários para desenvolver a leitura e escrita das crianças de acordo com cada nível de escrita, com base nisso, as aulas foram construídas e ministradas pelas residentes, de forma remota a partir da plataforma Google Meet.

Assim sendo, este relato de experiência tem como propósito apresentar a trajetória desse trabalho de regência dentro da escola, buscando, principalmente, compreender os procedimentos de ensino utilizados pela professora preceptora para obter resultados positivos acerca da participação e desenvolvimento dos alunos, além de trazer também as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas para combater esses desafios.

PERCURSO METODOLÓGICO

A partir da participação, trabalho e acompanhamento no Programa Residência Pedagógica, foi realizado esse relato de experiência, a qual visa compreender as estratégias de ensino utilizadas pela professora preceptora, em uma escola Municipal da rede pública em Mariana-MG, durante as aulas remotas, que garantiram uma participação dos alunos e o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento, tendo em vista as dificuldades e desafios enfrentados no contexto de pandemia.

O Programa de Residência Pedagógica possui vigência de 18 meses, tendo em vista seu início em outubro de 2020 e finalização em março de 2021, sendo dividido em três módulos. O primeiro, teve como foco a formação e acompanhamento das aulas, na qual visou a preparação da equipe, estudos sobre metodologias e conteúdo da área, a familiarização com a escola e com a professora preceptora por meio da observação das aulas, além da elaboração de atas e relatórios de observação das residentes, sendo divididos com o preceptor e o docente orientador. Já o segundo módulo, visou o planejamento, no qual as residentes se organizaram e elaboraram planos de aula para a realização das aulas. E o terceiro, foi de regência, sendo o momento que colocaram em prática todo o aprendizado durante o programa, realizando as aulas propostas.

Desse modo, para elaboração deste relato de experiência foram analisados todos os materiais criados e utilizados pelas residentes durante todo o período da residência, presentes na plataforma Google Drive, sendo eles: Planejamento e relatórios das aulas, encontros gravados, atas das reuniões, avaliações diagnósticas, portfólios e relatórios acerca dos alunos, além de relatar a experiência de regência, tendo em vista todo o acompanhamento feito com a professora preceptora. Foi realizada também, uma entrevista com a professora regente, para conhecer um pouco mais da sua trajetória na escola, tendo em vista a relação à qual ela estabeleceu com a comunidade escolar e como isso impactou para uma participação efetiva dos alunos durante o ensino remoto.

A análise de dados se deu principalmente acerca do estudo das atas das reuniões e dos relatórios das aulas observadas. Foram realizadas tabelas no Excel com o intuito de comparar e analisar todos os dados, buscando padrões e diferenças nos relatórios e nas atas, que

trouxessem a questão das estratégias utilizadas para uma participação efetiva dos alunos, das dificuldades apresentadas e dos fatores que auxiliaram a professora durante o período remoto.

ANÁLISE DOS DADOS

Durante a pandemia da Covid-19 e enquanto as aulas da educação básica aconteceram de forma remota em todo o Brasil, foi possível perceber diversos fatores que impediam o aprendizado pleno de muitos alunos. Entretanto, através da análise dos dados gerados a partir das aulas síncronas realizadas pela professora preceptora, foi possível constatar algumas estratégias de ensino utilizadas pela professora, além dos fatores que a auxiliaram a obter uma participação efetiva dos alunos e um desenvolvimento acerca do processo de ensino e aprendizagem. No intuito de obter uma compreensão mais ampla dos processos analisados, foi realizada uma entrevista com a professora, buscando conhecer um pouco mais da sua trajetória na escola, tendo em vista a relação que ela estabeleceu com a comunidade escolar e como isso possibilitou uma participação efetiva dos alunos durante as atividades do ensino remoto.

Fatores que auxiliaram as estratégias de ensino

Primeiramente, é impossível citar estratégias sem mencionar a relação que a professora criou com os pais, antes mesmo da obrigatoriedade das aulas online na escola. No começo da pandemia, a professora entrou em contato com os pais para enviar algumas atividades as quais ela construiu, para os alunos não ficarem sem contato com os conteúdos escolares. Acredita-se que essa relação construída com os pais, foi de suma importância para que a professora obtivesse resultados positivos durante o ano que estaria por vir.

Isabel Frade (2021, I Jornada do NEPPAI) menciona que a relação família-escola foi muito significativa durante esse período e como essa questão é importante para a educação, Frade (2021) destacou que é preciso considerar, toda a questão emocional a qual os professores passaram durante esse período, carregado de perdas e medos, precisando conciliar com o trabalho doméstico, a relação trabalho e vida pessoal, que se tornou desordenado nesse momento, a sobrecarga, a falta de recursos, etc. Diante disso, a parceria estabelecida com os pais, foi essencial para que a professora obtivesse resultados mais positivos, tendo em vista que nas aulas online, o apoio dos pais era muito necessário, pois as crianças não possuíam o apoio da professora diretamente.

Questionada sobre como criou a relação com os pais, a professora menciona:

Eu acredito que a maior relação que eu obtive com as famílias veio no primeiro ano da pandemia, porque foi um ano em que ninguém sabia o que iria acontecer, os pais estavam muito inseguros, nós estávamos muito inseguros, e ninguém tinha resposta para nada.

A gente já estava sem aulas presenciais desde março, a gente ficou sem aulas presenciais de março até junho, quando foi princípio de junho, se não me engano, cresceu uma vontade muito grande, uma preocupação também muito grande com as crianças porque eu acho que era muito tempo parado, eu precisava no meu coração fazer alguma coisa para as crianças. Então eu entrei em contato com a escola, com a direção, com o meu pedagogo e falei, perguntei se eu poderia estar mandando atividades para essas crianças. Então criei um grupo de WhatsApp e a partir daí eu comecei a ter esse relacionamento com os pais e com os alunos, porque um mês é muito pouco para você conhecer os alunos profundamente, então a partir desse momento que eu comecei a interagir, a mandar as atividades que davam a devolutiva o feedback deles, a gente foi crescendo esse laço, nós construímos essa amizade entre professora e pais. Então, aqueles que tinham acesso, que os pais levavam em consideração, levavam a sério, que foi a maioria graças a Deus, a gente mantém um bom relacionamento até hoje, e hoje eu estou com eles no terceiro ano e tem pais que até hoje conversam comigo no WhatsApp.

Eu vejo que não é aquela relação de professora e pais apenas, eu vejo que tem aquele entrosamento, carinho, consideração e eu acho isso muito legal, muito importante. É isso que a gente precisa, da interação dos pais com a escola, com a gente ali para estar fazendo o melhor pelo aluno, então eu acho que esse contato com os alunos e com os pais é essencial. (TRECHO DA ENTREVISTA CONCEDIDA NO DIA 23 DE MAIO DE 2022)

A preceptora aponta o fato de que a criação dos grupos de WhatsApp e o contato pelo aplicativo com os pais desde o começo foram essenciais para que ela criasse uma relação de afeto e parceria, que trouxeram diversos benefícios, principalmente para o aprendizado dos alunos, tendo em vista que os mesmos que participaram das aulas e realizaram as atividades, eram os mais presentes em suas aulas e os que tiveram melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem. É notável também que essa parceria entre as famílias e a professora continua após o retorno das aulas presenciais, tendo em vista que muitos pais ainda mantêm o contato pelo WhatsApp.

Foi possível notar que no início do semestre, mais precisamente no mês de abril, a professora enfrentava dificuldades ao ministrar suas aulas, tendo em vista que os alunos se dispersavam bastante em frente aos celulares, não possuía controle do tempo das atividades e não conseguia ter controle da participação dos alunos. Como estava muito no começo, a professora e os alunos ainda vinham se adaptando à nova sala de aula, de forma online. Na ata do dia 05 de abril de 2021, a professora cita sobre:

Os desafios da aula online, do pouco tempo disponível para o contato direto com a turma e realização das atividades, refletindo sobre sua prática e como faz para aproveitar o tempo de aula, falando da importância de adaptar e reinventar o seu planejamento. (PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-ALFABETIZAÇÃO. Abril de 2021. Atas)

Desde então, a preceptora começou a pensar em algumas estratégias que pudessem lhe ajudar a ter uma participação efetiva dos alunos. Na ata do dia 5 de maio de 2021 é possível notar o começo dessa mudança:

A Preceptora apresentou um novo formato mais lúdico de dar aulas. A Plataforma Wordwall, a fim de manter os alunos interessados e promover um melhor aprendizado.(PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-ALFABETIZAÇÃO. Maio de 2021. Atas)

É possível perceber que o trabalho com o lúdico, foi de suma importância para trazer o interesse dos alunos durante as aulas. Tendo em vista que as aulas online tendem a ser mais difíceis de chamar a atenção dos alunos, o trabalho com jogos e brincadeiras são excelentes aliados, tanto de forma remota quanto presencial. De acordo com Brandão e Rosa (2011, p. 66):

Os jogos planejados pelos professores para estimular o desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de conceitos considerados importantes também podem ser inseridos no cotidiano escolar. Podemos, portanto, contemplar tanto as brincadeiras criadas com fins pedagógicos quanto as que fazem parte do mundo infantil e emergiram em outras esferas sociais, mas são inseridas no espaço escolar com fins didáticos. A inserção dessas brincadeiras no cotidiano escolar das crianças, deve ocorrer de forma que sejam resguardadas as dimensões lúdicas do brincar. Precisam ser propostas de modo que as crianças sintam-se motivadas a participar. (BRANDÃO E ROSA, 2011, p.66)

Diante disso, a partir do mês de maio foi possível notar uma mudança de estratégia que a professora começou a inserir em suas aulas, um site de jogos educativos chamado Wordwall. Esse site proporcionou a professora uma organização melhor do tempo, tendo em vista que ela criou uma roleta com o nome de todos os alunos para que cada um pudesse responder e participar no seu tempo, além de trazer para as suas aulas os jogos educativos, que trouxe um interesse muito grande dos alunos, pois se sentiam desafiados com aqueles jogos.

Além disso, foi possível verificar a utilização de livros literários em praticamente todas as aulas. Dessa forma, a professora conseguiu trabalhar diversas questões, como a interpretação de texto, a leitura e a escrita dos alunos. Tendo em vista que eles não possuíam contato principalmente com livros, esse foi um diferencial que trouxe diversos aprendizados para os alunos, os fazendo desenvolver a alfabetização mesmo de forma remota. A professora conta como organizava e pensava suas aulas:

“Eu tentava trabalhar com as crianças de uma forma mais lúdica mais tranquila para não ficar muito mecanizado, porque a gente já estava tendo que conversar ali através de uma tela, era bem frio, bem para longe um do outro. Então buscamos trabalhar com as crianças na ludicidade, um texto, uma musiquinha, uma história em quadrinhos. E aí depois a gente foi modificando as aulas de acordo com que a gente via a dificuldade que a gente vivia ali, onde que está precisando trabalhar mais a gente tentava aprimorar um pouquinho mais, e por fim, no finalzinho mais

para o final (porque as aulas online mesmo foram um ano de aula online) 2020 nós não tivemos aulas online só mesmo as atividades que eu enviava para o WhatsApp, e depois mais tarde começaram os PETS.

Quando a gente começou a fazer as aulas online eu trabalhei com eles dessa forma que eu te falei, e mais para o finalzinho tentei trabalhar em cima dos PETS, primeiro enriquecendo aquilo que os PETS traziam, que era pouca atividade, era uma coisa mais pontual, então eu tentava enriquecer aquilo ali e, posteriormente quando eu vi mais para o final do ano que as famílias também estavam cansadas, as crianças estavam cansadas, então passaram a não entregar os PETS em dia, então eu passei a fazer as atividades do PET com as crianças, pelo menos as atividades de português e de matemática da semana em questão, fui percebendo durante a trajetória e resolvi dar uma ajuda nesse sentido. (TRECHO DA ENTREVISTA CONCEDIDA NO DIA 23 DE MAIO DE 2022)

Evidentemente o trabalho com o lúdico foi essencial durante as aulas remotas, porém a professora precisou alternar suas aulas em decorrência da obrigatoriedade da entrega dos PETS, material esse que não foi elaborado pelos professores, mas eram os únicos obrigatórios para que o aluno obtivesse presença nas aulas. Porém, é fato que os PETS não contemplaram as necessidades dos alunos, tendo em vista que eram cobradas atividades que não se adequavam ao processo de aprendizagem que os alunos estavam vivendo, além disso, era um material que não atraía o interesse das crianças.

Níveis de desenvolvimento da escrita alfabética

Durante a apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) o indivíduo passa por algumas fases de desenvolvimento da escrita, sendo elas: pré-silábico, silábico com valor sonoro, silábico sem valor sonoro, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Devido a isso, a coordenadora do programa juntamente com a professora preceptora, dividiram as crianças em níveis de escrita, através de uma avaliação diagnóstica aplicada pela professora juntamente com as residentes. Assim, nós residentes, começamos a ministrar as aulas de reforço de acordo com os níveis de escrita. Essas aulas de reforço também foram essenciais, tanto para auxiliar a professora, quanto para ajudar no aprendizado dos alunos, tendo em vista que as aulas síncronas aconteciam uma vez por semana por apenas 2 horas. Com isso, as professoras não tinham tempo para conseguir dar outras aulas para os alunos com maiores dificuldades separadamente. A professora aponta a importância que o auxílio das residentes teve para ela:

A Residência Pedagógica para mim foi um presente, a verdade é essa. Eu acho que é claro que tudo que a gente faz com carinho a gente tem bons resultados mas a ajuda das meninas na residência para mim foi um presente, porque o que vocês me ajudaram, fizeram pelos meus alunos não teve preço, vocês vestiram a camisa,

vocês me ajudaram a fazer a diagnóstica, vocês me ajudaram a preparar os grupos e a gente agrupou as crianças.

A gente trabalhou por nível, então isso foi de uma ajuda imensa eu acho que que é o que eu falei anteriormente, se 100% dos alunos tivessem participado de tudo que foi feito, hoje eu não teria alunos com tanta dificuldade, eu tenho 3 que ainda estão bem atrasados ao restante da turma, bem diferente mesmo no restante da turma, porque era alunos que não participavam, e agora a gente percebe o quanto esse trabalho foi válido o quanto ele foi importante.

Eu acho que todo mundo que vai estudar para ser professor devia passar pelo residência pedagógica, toda professora devia receber o residência pedagógica na escola, porque muitas vezes a pessoa fala já vem esse povo querendo fazer estágio, o residência pedagógica é objetivo, ele não é o estágio, o objetivo dele é aprender, pé-no-chão mesmo da escola. Então eu senti isso, eu percebi, eu vi o quanto foi válido para mim para os meus alunos, eu só tenho agradecer tá vocês fizeram, o que vocês fizeram por nós eu acho que nunca vai existir uma turma igual a essa porque nossa para mim foi assim muito gratificante, e acredito que para os alunos também. (TRECHO DA ENTREVISTA CONCEDIDA NO DIA 23 DE MAIO DE 2022)

É importante também citar o planejamento no processo de alfabetização e letramento, considerando o fato de que para produzir esse planejamento, é necessário definir os objetivos e metas as quais o professor deseja atingir ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Soares (2020, pág. 293-294) apresenta que é fundamental também a criação de um planejamento a partir de uma sequência didática, focada em todo o desenvolvimento do aluno, tendo em vista o nível da leitura, escrita e consciência fonológica, além de não ser produzido por aula, mas sim por um período mais longo, sendo uma semana, um mês, etc. Tendo em vista principalmente, a continuidade e a integração, tornando-se necessário que os professores dialoguem entre si, e estejam sempre revendo as metas propostas.

Para elaboração desse planejamento se faz necessário a utilização de uma avaliação diagnóstica, a partir da qual o professor analisa e acompanha seus alunos identificando os níveis de escrita em que se encontram. O planejamento deve ter como foco as necessidades de aprendizagem dos alunos e as metas de ensino estabelecidas, o que possibilita ao professor acompanhar os avanços durante o processo de ensino e aprendizagem. Soares (2020, p. 309) defende que:

Avaliação, talvez como resultado de sua etimologia - a + valia + ção, substantivo de a - valia - r (verificar valia, o valor de alguém) - conflita com uma ação educativa que visa acompanhar a aprendizagem de crianças em seus anos iniciais de escolarização. E esse acompanhamento se faz por diagnósticos, pela identificação de dificuldades durante o processo de aprendizagem ou de ensino a fim de intervir e orientar, e não por meio de avaliação, pela identificação de qual "valor" a criança atingiu, em determinado momento desse processo inicial de aprendizagem.

Por essa questão, apesar dos pontos positivos e das estratégias utilizadas pela professora, os resultados positivos só foram alcançados devido a um grande esforço, tendo em vista que ela foi a única professora da escola a realizar as avaliações diagnósticas de forma síncrona, para verificar o nível de escrita dos alunos, além de ter obtido um contato

diário com os pais, sempre pensando nas dificuldades as quais os alunos possuíam e os problemas que aconteciam em algumas aulas online ou de reforço com as residentes. Na ata do dia 10 de outubro de 2021 a professora relata que:

entrou em contato com os pais de alguns alunos, para que enviassem as atividades, participassem das aulas e se sentassem de forma adequada durante as aulas. (PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-ALFABETIZAÇÃO. Outubro de 2021. Atas)

Foi possível verificar uma mudança nas próximas aulas ministradas, nas quais as crianças mudaram suas posturas e começaram a participar mais ativamente.

Na ata do dia 19 de abril de 2021, a preceptora relata sobre a importância de deixarem os alunos à vontade para lerem de forma autônoma as questões (PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - ALFABETIZAÇÃO. Abril de 2021. Atas). Dessa forma, foi possível analisar também a importância das avaliações diagnósticas e qual a melhor forma de condução em sua aplicação que levou a professora a perceber melhor as dificuldades dos alunos, e propiciar autonomia mesmo com a distância através das telas.

Relação família e escola

Para comprovação da participação efetiva dos alunos, foi realizada uma forma de chamada contando a presença de todos os alunos conforme as datas de cada aula e suas presenças. O fato da boa participação dos alunos se dá também devido ao conhecimento da professora acerca da comunidade a qual se encontra a escola, e do seu contato com os pais que proporcionou uma confiança e comprometimento maior vindo deles, mesmo sendo de forma remota. A professora menciona em como esse contato e comprometimento dos pais auxiliou no aprendizado dos alunos durante a pandemia:

"A confiança é muito importante para os pais, eu acho que a gente estava em um cenário atípico, a gente estava em um cenário que ninguém nunca tinha vivido, as crianças nunca tinham tido aula online. E assim, a partir do momento em que eu fiz o primeiro contato com os pais, comecei um trabalho sozinha com eles, isso aí sem secretaria de escola, sem escola, sem pedagogo, sem direção, eu e as crianças, eu e as famílias. E quando veio a ordem que deveríamos dar as aulas online, nos preparar para as aulas online e que os pais também se viram tendo que se preparar, tendo que preparar as suas casas, as crianças, para que isso acontecesse, eu acho que foi um momento bem tranquilo porque eles já estavam fazendo isso comigo, não assim online diretamente, mas com trabalho via WhatsApp, onde eles tinham atividades, tinham até matéria nova, então eu acho que a confiança foi importante no momento em que precisou realmente ser online, precisaram realmente preparar a casa, os aplicativos, o celular, o computador, para que a criança mesmo pequena já tivesse contato com aqueles instrumentos, eu acho que foi mais fácil, foi bem mais

tranquilo. Tanto que uma das turmas que mais tinham alunos na escola era a minha, justamente por causa disso, e eu vi também que uma outra professora que fez o mesmo trabalho que eu, vim a saber só depois que ela também estava fazendo esse trabalho, e que a turma dela também teve uma ótima resposta. Então eu acho que quando a gente tem a iniciativa, a gente conquista mais os pais, conquista a confiança, a palavra certa é confiança, então ela fez esse trabalho, eu fiz esse trabalho e foram as duas salas que mais tiveram presença de alunos durante as aulas online.

Então a gente só tem mesmo a entender que todo o nosso trabalho com com os pais e com os alunos, com as famílias de modo geral, antes da obrigatoriedade do online é que fez toda a diferença.” (TRECHO DA ENTREVISTA CONCEDIDA NO DIA 23 DE MAIO DE 2022)

É importante mencionar que essa fala é carregada de conhecimento e sentimento, tendo em vista que a professora reconhece que seu contato com os pais foi de suma importância para o desenvolvimento dos alunos acerca do processo de ensino e aprendizagem. Ela cita o fato de ter conhecido outra professora que teve a mesma iniciativa que a dela e obteve resultados parecidos. É notório o avanço dos alunos, principalmente voltando ao presencial, pois aqueles que não foram assíduos nas aulas não tiveram tanto desenvolvimento quanto aqueles que tiveram uma participação efetiva.

Socorro (2021, pág. 39) indica a dificuldade dos pais em orientar as crianças, principalmente diante da sobrecarga em que os pais se encontravam, e a falta de experiência. Nesse momento, é interessante pensar em como o contato da professora auxiliou o desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que os pais criaram uma confiança em seu trabalho, e em como apoiou os pais em um momento tão complicado, e foi apoiada também.

Dificuldades enfrentadas

Com a implementação do ensino remoto em todas as escolas do país, os professores e alunos se viram em um momento extremamente atípico, cercado de dificuldades e desafios, tanto no campo material como no emocional. Socorro et al (2020, pág. 191-194) apresenta em sua pesquisa “Alfabetização em Rede” através de questionários respondidos por professoras, que a experiência com o trabalho remoto foi “de meio termo” pois serviu como uma forma de garantir algum vínculo da escola com as crianças, além disso, ela expõe a insatisfação quanto a preparação para o trabalho remoto, o WhatsApp como a principal ferramenta utilizada, o desafio de fazer ou ter um retorno das atividades dos estudantes, e principalmente as variadas estratégias de ensino utilizadas pelas professoras, sendo elas, o livro didático, atividades pesquisadas na internet e combinadas com materiais construídos

pelas Redes. Logo, é fato que foi possível a professora obter resultados positivos acerca da alfabetização e letramento de seus alunos, mas enfrentou diversos desafios durante esse percurso. Devido a isso, ela cita alguns pontos negativos e dificuldades que enfrentou acerca da alfabetização:

“A minha maior dificuldade no início, foi mesmo com as diversas ferramentas que até então a gente não tinha conhecimento, a gente passou a ter, então isso foi um ponto positivo. Alguns alunos também não tinham acesso à internet, então isso foi um ponto negativo, eles ficaram muito prejudicados. Foram vários desafios que a gente enfrentou, mas o maior deles foi tentar alfabetizar de longe, a gente fez o que estava ao nosso alcance, com muito muito vídeo, muito joguinho online, mas assim, foi um desafio muito grande, e a gente saiu com aquele sentimento de que poderia ter feito muito mais, as crianças poderiam ter ganhado muito mais conhecimento, se eles estivesse em sala de aula e esse foi o sentimento que eu saí depois de dois anos de pandemia, foi o sentimento que mais tinha no meu coração. A gente poderia ter feito muito mais por eles se a gente tivesse no presencial, se a gente estivesse ali junto com eles, porque alfabetizar de longe é muito difícil, não é impossível mas é muito difícil. E então assim, principalmente aquelas crianças que não tinham acesso à internet, a gente vê hoje, eu tô com a mesma turma, eu vejo que o quanto perderam com tudo isso, hoje são as crianças que mais tem dificuldades.”
(TRECHO DA ENTREVISTA CONCEDIDA NO DIA 23 DE MAIO DE 2022)

Através dessa fala da preceptora, é possível perceber o descaso do governo em não garantir os recursos necessários para um ensino de qualidade. Socorro (2021, p. 38) diz que diante da realidade das famílias, com as muitas dificuldades para acessar à internet, tendo em vista a falta de equipamentos, celulares, computadores, renda para pagar uma internet ou até mesmo um plano telefônico, as escolas mobilizaram o uso do WhatsApp como uma forma de interagir com as crianças e as famílias, além de imprimir os PETs e fazer a entrega desse material para todos os alunos.

É importante citar que a falta de recursos foi um dos maiores motivos pelos quais os alunos de escolas públicas não conseguiram estudar de forma remota. Além disso, a falta de apoio aos professores também os sobrecarregaram durante esse período, pois além de precisarem conseguir desempenhar todas as demandas escolares, muitos utilizaram seus números e e-mails pessoais para ter contato com os pais dos alunos, com a escola e para ministrar suas aulas, perdendo a privacidade. Da mesma forma, sofriam com a falta de eletrônicos de qualidade, tendo muitas vezes que utilizar de meios próprios para conseguir ter um pouco mais de qualidade em seu trabalho. A falta de apoio do Estado durante a pandemia, principalmente em relação à educação, deixará uma defasagem muito grande no ensino.

Mediação e avaliação no processo de alfabetização

É fato que são muitos os desafios de se alfabetizar letrando de forma online, sem o contato direto das crianças uma com as outras e com o professor, pois os alunos necessitam de uma mediação nesse processo de aprendizagem, Soares (2020, p. 290) alega que alfabetizar letrando é:

Compreender como a criança aprende a língua escrita, o sistema alfabético e seus usos, e com base nessa compreensão, estimular e acompanhar aprendizagem com motivação, propostas, intervenções, sugestões, orientações, o que supõe um olhar *reflexivo* e *propositivo* sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da escrita. (SOARES, 2020, p.290)

Da mesma forma, a professora não deixa de mencionar o fato de que conseguiu resultados positivos com seus métodos de ensino, e em como as crianças que não tiveram contato com o aprendizado ficaram prejudicadas:

“A alfabetização online é muito complicada, é muito difícil, ela não é impossível, mas ela é difícil. As crianças que estiveram em contato comigo durante todos os dois anos, tanto no WhatsApp quanto na aula online tiveram um bom resultado, a gente percebe que foi melhor do que se elas estivessem totalmente paradas, então a gente percebe que alguma coisa foi feita. Mas aquelas crianças que não tiveram contato nenhum são as que mais tem dificuldade em sala de aula, porque elas não tiveram a rotina do mesmo jeito, sendo uma vez por semana uma obrigação assistir às aulas. Eu acredito que alguma coisa aconteceu ali para ajudar elas de alguma forma, pois tivemos bons resultados.

Eu tenho alunos que já estão lendo, alguns estão lendo muito bem, já fazem contas de cabeça, se sobressaíram muito bem, aqueles mais assíduos inclusive. Outros agora já estão começando a ler palavras simples, escrever palavras simples, já fazem continha simples, e tem aqueles que não tiveram contato nenhum e que infelizmente nem o alfabeto reconhecem.

Então até hoje a gente está ali lutando com eles para conhecerem o alfabeto, reconhecer números até 10, a dificuldade que essas crianças tiveram, dentro de sala de aula a gente está tentando recuperar as crianças, temos professora Recuperadora e a gente está fazendo uma parceria com a professora com a gente dentro de sala, para ver se a gente consegue um bom resultado até o final do ano, mas é muito complicado alfabetizar de longe e principalmente mais complicado ainda quando você não tem retorno das crianças e nem das famílias” (TRECHO DA ENTREVISTA CONCEDIDA NO DIA 23 DE MAIO DE 2022)

Portanto, é importante ter em vista a avaliação no processo de alfabetização e letramento, pois é fato que cada criança possui um ritmo e formas de aprender diferentes, se isso não é levado em consideração no processo de ensinar a leitura e escrita, muitas crianças são dadas como não capazes. Devido a isso, Soares (2020, p. 301) cita a importância de se construir primeiramente um planejamento pedagógico, sendo planejado por semana ou quinzena, um tempo em que consiga estabelecer uma sequência de atividades que possibilite

o desenvolvimento das habilidades, e os conhecimentos ao qual pretende para aquela fase. Diagnósticos periódicos também são importantes para avaliar o desenvolvimento e processo de aprendizagem dos alunos.

Ademais, Isabel Frade (2021, I Jornada do NEPPAI) expressa que a alfabetização está sendo um dos maiores desafios durante a pandemia, pois não existe, no momento, um método para se alfabetizar remotamente, principalmente pela falta de recursos e porque para o processo de alfabetização é necessário ter na sala de aula o contato entre os alunos e professores. Do mesmo modo, é notável que esses desafios e dificuldades trouxeram resultados negativos acerca da alfabetização e letramento, principalmente por ser tão difícil alfabetizar de forma remota, tendo em vista que muitos professores não tiveram retorno dos alunos, além de não conseguirem ter o contato e acompanhamento periodicamente. Porém, é notável que com um planejamento e o conhecimento acerca da turma, foi possível obter resultados positivos acerca da alfabetização e letramento dos alunos no contexto remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que o ensino remoto ocasionou uma defasagem de ensino muito grande nos alunos de escolas públicas de todo o país, principalmente no que tange a alfabetização e letramento, seja pela falta de recursos tecnológicos e pedagógicos, falta de contato entre os alunos e professores, além de todas as incertezas, perdas e medos vivenciadas por todos nesse momento.

Diante de todo o acompanhamento e vivências durante o Programa Residência Pedagógica, foi possível ter outro olhar para a regência, tendo em vista principalmente a trajetória escolar da professora preceptora. Em meio a um cenário atípico e repleto de desafios, ela nos mostra que é possível obter resultados positivos acerca da alfabetização e letramento. A professora, antes mesmo de se iniciar as aulas obrigatórias remotamente, entrou em contato com os pais dos alunos para enviar atividades por conta própria, criando um laço de confiança com os pais e ressaltando a importância da relação família e escola e em como essa relação influencia no processo de aprendizagem dos alunos, tendo em vista que ela obteve uma participação muito efetiva dos alunos nas aulas síncronas obrigatórias.

Além disso, ao acompanhar suas aulas remotas, foi possível perceber também, a eficiência e carinho por seus alunos, sempre pensando em como buscar o interesse deles para as aulas, trabalhando com livros literários, jogos online, e sempre aprimorando suas atividades de acordo com a necessidade da turma.

Do mesmo modo, o auxílio das residentes ao ministrar as aulas de reforço para os alunos também foram essenciais durante esse período, tendo em vista que nessas aulas era possível focar em cada nível de escrita, tendo um olhar mais minucioso acerca das dificuldades de cada aluno. As trocas entre as residentes, preceptora e coordenadora do programa, foram essenciais para que o trabalho com a turma fluísse de forma significativa.

Tendo em vista todas essas questões, foi possível perceber que as estratégias principais utilizadas pela professora preceptora foram o trabalho com o lúdico, com a literatura, a percepção das dificuldades dos alunos e a criação de uma relação de confiança com as famílias. Todas essas questões, propiciaram que ela obtivesse resultados positivos acerca do aprendizado dos alunos, principalmente em relação à alfabetização e letramento, tal como ela relata que os alunos que mais acompanharam suas aulas online e as aulas de reforço, agora voltando ao presencial, foram os alunos com maior desempenho, e os que não

conseguiram por algum motivo estar presentes nessas aulas, e somente fizeram a resolução dos PETs, são os com maiores dificuldades.

Diante disso, seu trabalho foi de suma importância e uma exceção em meio à regra, o que faz com que essa trajetória seja importante de ser relatada, pois é possível perceber que a maior parte dos professores de escolas públicas não conseguiram essa participação efetiva dos alunos e um diálogo com os pais/responsáveis, pois a relação família e escola ainda é atravessada por tensões dentro das escolas.

Assim sendo, e podendo contar com o auxílio das residentes, a professora conseguiu trabalhar de maneira efetiva para o avanço das crianças acerca da alfabetização. Gerando resultados satisfatórios, materiais e aprendizados durante todo o processo.

Através desse relato, foi possível expressar o que foi vivenciado durante o programa e como ele possibilitou a ter outro olhar para a regência, focando principalmente nos procedimentos de ensino e nas estratégias utilizadas pela professora preceptora, ao qual contribuiu significativamente para a minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, M. **Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1º edição. São Paulo: Contexto, 2020.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MACEDO, M. S. A. N. **Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 – relatório técnico parcial**. Revista Brasileira de Alfabetização. ISSN: 2446-8584. Número 13, p.185-201, 2020.

Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas na Alfabetização e na Inclusão em Educação/NEPPAI. **Alfabetização e Inclusão: resultados de pesquisas sob o olhar de pesquisadoras externas, 1º Jornada**. Universidade Federal de Ouro Preto, 2021. 2:08:17. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nin0jeyVLUU&t=3518s>. Acesso em: 18 de novembro de 2021, às 14:00 horas.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo na alfabetização : concepções e princípios**: ano 1 : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRANDÃO, A. C; P. ROSA. E. C. S. **Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2º edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MACEDO, M. S. A. N. **Retratos da Alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede**. Organização Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. - 1. ed. -São Paulo : Parábola, 2022. Disponível em: < file:///C:/Users/user/Downloads/Retratos%20(1).pdf >. Acesso em: maio de 2022.